

#ESTUDOEMCASA

CORREÇÃO

BLOCO Nº32

**DISCIPLINA História B e Área de Integração**

ANO(S) 10ºano

 APRENDIZAGENS  
ESSENCIAIS

- **História B – B-Identificar/aplicar os conceitos: monarquia constitucional; carta constitucional; vintismo; cartismo; setembrismo; cabralismo; Estado laico; sufrágio censitário; liberalismo económico; época contemporânea.**  
**Área de Integração-** Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência  
**DAC-** Cidadania e desenvolvimento – Direitos Humanos

**Título/Tema(s) do Bloco**
**O projeto setembrista**
**1- Explique o impacto desta medida legislativa na economia do país.**

- Aumentou as taxas alfandegárias para as importações;
- Fomentou o associativismo comercial;
- Desenvolvimento colonial;

**2- Identifique o emissor e o recetor da Carta e insira essas figuras no contexto liberal.**

- Emissor: Marquês Sá da Bandeira
- Recetor: Duque da Terceira

O visconde Sá da Bandeira e o duque da Terceira foram colaboradores de D. Pedro IV na luta contra D. Miguel mas aí acabou o seu entendimento político. Assim, o primeiro era um vintista, próximo do Passos Manuel e o segundo um cartista convicto. O teor do documento demonstra a insatisfação de Sá da Bandeira pelo curso dos acontecimentos e pelo governo, até aí liderado pelos cartistas e pelo duque da Terceira. Sá da Bandeira toma partido contra essa situação como um dos líderes da Revolução de Setembro, conjuntamente com Passos Manuel. Por conseguinte, os companheiros de outrora tinham-se tornado rivais

**3-Indique as razões apontadas para a oposição ao setembrismo.**

- A Carta Constitucional mantinha o Poder nas mãos de uma elite política de origem nobre e da alta burguesia, devido ao exigente sistema censitário e ao voto indireto que só dava condições de acesso à Câmara dos Deputados aos mais ricos;
- Existia uma componente de poder régio ainda muito marcada (Poder moderador; direito de veto sobre as leis; capacidade de nomear quem quisesse para a Câmara dos Pares, sem número fixo e a título vitalício). Essa elite tinha tomado conta do aparelho do Estado, em termos de cargos políticos, e apropriara-se de boa parte dos bens nacionalizados, adquiridos a preços de saldo com base nas leis feitas para auto-benefício.
- A situação económica do país não dava mostras de recuperação e aqueles que tinham participado da revolução mas não colheram vantagens disso, revoltaram-se.